

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca24.c16.ed05>

**O CUIDADO À SAÚDE MENTAL: UM OLHAR PARA CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES TRANSGÊNERO**

**MENTAL HEALTH CARE: A LOOK AT TRANSGENDER CHILDREN AND  
ADOLESCENTS**

**SÉPHORA JULIANA DOS SANTOS**

Enfermeira pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica - IFES/Cefor<sup>1</sup>.

**ANA BEATRIZ**

Enfermeira pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, Especialista em Saúde da Família e Comunidade - FESF/Fiocruz<sup>2</sup>

**DANILO OLIVEIRA TELES**

Fonoaudiólogo pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, Especialista em Audiologia com ênfase em Reabilitação Auditiva - Unyleya<sup>3</sup>.

**GLAUCIA MARIA FREIRE BARROS**

Graduanda de enfermagem, Universidade Tiradentes - UNIT<sup>4</sup>.

**KAROLINE ALVES DE ALMEIDA**

Médica pela Universidade Federal de Sergipe - UFS<sup>5</sup>.

**MARIA HELENA ANDRADE ALMEIDA**

Enfermeira pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, Especialista em Enfermagem na Atenção Primária com Ênfase na Estratégia Saúde da Família - Faculdade Holística - FaHol<sup>6</sup>.

**PEDRO HENRIQUE REIS DIVINO**

Psicólogo pela Universidade Federal de Sergipe - UFS<sup>7</sup>.

**ROSELY MOTA SANTOS**

Enfermeira pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, Especialista em Saúde da Família - EBSEH/UFS<sup>8</sup>.

**THALIA CUNHA**

Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe<sup>9</sup>.

**ELLEN KAREN DE JESUS AMARAL**

Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe, Especialista em Gestão em Saúde - UniAmérica<sup>10</sup>.

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar como a literatura aborda as necessidades de saúde mental de crianças e adolescentes transgênero. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizado nas bases de dados IBECs, LILACS, MEDLINE e SciELO, com o período de janeiro de 2014 a janeiro de 2024. A pesquisa foi realizada com o uso dos descritores “Adolescente”, “Criança”, “Pessoas Transgênero”, “Saúde Mental” com uso do operador booleano “AND”. A amostra do estudo foi composta por 15 artigos. **Resultados e Discussão:** Os achados apontaram que as crianças e adolescentes transgênero apresentam depressão, ansiedade, ideação suicida, automutilação de modo mais frequente do que a mesma população considerando a cisgeneridade. Estudos internacionais apresentam consonância em relação aos achados das condições de saúde mental. **Considerações Finais:** O estudo sinaliza a importância do olhar para Saúde Mental, proporcionando a visualização dos dados importantes relacionados ao sofrimento mental em crianças e adolescentes transgêneros.

**Palavras-chave:** Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde Mental; Pessoas Transgênero.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze how the literature addresses the mental health needs of transgender children and adolescents. **Methodology:** This is an integrative literature review study carried out in the IBECs, LILACS, MEDLINE and SciELO databases, from January 2014 to January 2024. The research was carried out using the descriptors “Adolescent”, “Child”, “Transgender People”, “Mental Health” using the Boolean operator “AND”. The study sample consisted of 15 articles. **Results and Discussion:** The findings showed that transgender children and adolescents present depression, anxiety, suicidal ideation and self-harm more frequently than the same population considering cisgenderness. International studies show agreement regarding findings on mental health conditions. **Final Considerations:** The study highlights the importance of looking at Mental Health, providing visualization of important data related to mental suffering in transgender children and adolescents.

**Keywords:** Comprehensive Health Care for Children and Adolescents; Mental Health; Transgender Persons.

## 1 INTRODUÇÃO

A identidade de gênero compreende o modo pelo qual uma pessoa se percebe, se visualiza, se define em relação ao seu gênero. Ao considerar a sua própria perspectiva, o modo como a pessoa se enxerga e expressa perante a sociedade com um olhar voltado para o reconhecimento pessoal pode ser entendido como autopercepção de gênero. No entanto, apesar da mudança social e da melhoria do acesso à informação, embora exista uma nova compreensão acerca das diversas formas de existir, por muito tempo a identidade de gênero foi vinculada à genitália e à opinião da sociedade por um consenso social de conceitos e ideias preestabelecidos (Macedo, 2024; Santana, 2024).

A partir disso, pode-se entender como pessoa transgênero uma pessoa cuja autopercepção de gênero difere do gênero que lhe foi atribuído ao nascer, bem como dos expressões de gênero e papéis tradicionais estabelecidos socioculturalmente, como as normas voltadas para o seguimento e expressividade da feminilidade ou masculinidade rigidamente associadas aos corpos. Dessa forma, compreende-se que uma pessoa transgênero se identifica com um gênero diferente do designado ao nascimento (Welsh *et al.*, 2023).

O período da infância e da adolescência são etapas marcadas pela construção da identidade do indivíduo. A partir das descobertas e visualizações sociais que vivenciam, captam diversas experiências relacionadas a sua construção e visualização de gênero. Durante esse período, a forma como se expressa a sociedade e a performance dos comportamentos esperados voltados para masculinidade e feminilidade, para meninos e meninas, são vistos como referências para o desenvolvimento dessas identidades (Nascimento *et al.*, 2020).

As dúvidas em relação a autoidentificação, em relação a identidade de gênero, geralmente tem início na infância. Butler (2018) refere um aumento e uma mudança no padrão voltado a cisgeneridade, relata que a nova relação de mudança no que se refere a identidade de gênero também é vista em outros países. Sendo assim, o comportamento de gênero que foge aos padrões tradicionais é comum entre crianças pequenas e pode ser uma parte natural do desenvolvimento. Estudos abordam que entre 6% e 23% manterão essas identidades na vida adulta, apesar de que em alguns casos, esse processo possa começar mais tarde devido a diversos fatores (Real-Quintanar *et al.*, 2020).

Estudos recentes indicam que a prevalência de identidades transgênero autorrelatadas entre crianças, adolescentes e adultos varia de 0,5% a 1,3%, uma proporção considerada significativamente maior do que as taxas observadas relacionadas a adultos transgênero que procuram atendimento em clínicas. Isso sugere que quando as pessoas podem auto referenciar sua identidade de gênero, a maior parte das pessoas se identificam como transgênero em comparação com aquelas que chegam a buscar serviços específicos (Zucker, 2024).

Favero e Machado (2019) abordam o fato da cisgeneridade ainda representar um papel central, ser a referência comparativa para diversos conceitos sociais. O estudo aborda como o identificar-se transgênero na infância é atravessado por diversas colocações voltadas ao olhar da “regra”. Essa pesquisa refere como a infância de quem aparenta seguir os caminhos da transgeneridade é perpassada pelo entendimento social e científico por se tratar de uma forma diversa de se expressar, que não tende a atuar de modo associado e coerente entre sexo, gênero e desejo, de ser que não segue a ideologia normativa (Favero e Machado, 2019).

A população de crianças e adolescentes transgênero tendem a apresentar necessidades

diversas, diferentes das necessidades relacionadas aos adultos transgênero. Esse público, devido a sua faixa etária, não possui a mesma possibilidade de independência e autonomia, considerando que esses ainda estão inseridos em realidades consideradas, na maioria das vezes, dificultadoras do processo transexualizador. As crianças e adolescentes estão continuamente inseridos em meios que se reconhecer enquanto transgênero a partir da sua autopercepção de gênero pode ser particularmente doloroso e desafiador (Geist *et al.*, 2020).

A maioria das crianças e adolescentes que não se visualizam com as definições sociais atribuídas ao gênero “padrão”, designado, enfrentam dificuldades reais, como preconceito e negação sobre sua identidade. A fragilidade é reforçada pela discriminação, rejeição, além da transfobia internalizada que causa o desenvolvimento e agrava as questões de saúde mental nas crianças e adolescentes. Estudos abordam que transgêneros na infância apresentam risco aumentado de maus-tratos, automutilação, depressão e suicídio (Aparicio-García *et al.*, 2018).

Apesar de existir uma grande mobilização, uma luta a favor da despatologização da autoidentificação das crianças e adolescentes transgênero, ainda há a patologização por parte de diversos profissionais. Estes, ao considerar o desenvolvimento e o crescimento de uma criança ou adolescente transgênero como dissonante, aborda e reforça a ideia que o natural é seguir a lógica da cisgeneridade. Favero e Machado (2019) versam como essa conduta insinua a transexualidade como um “a priori” clínico, como uma suposta condição clínica, reforçando um modelo de atuação em saúde que exclui, violenta e não considera a existência dessas pessoas (Favero e Machado, 2019; Nascimento *et al.*, 2020).

As ações voltadas a cuidados de saúde e a pesquisas sobre a qualidade de vida de crianças e adolescentes transgêneros tem grande espaço e expansão no exterior. Porém, quando consideramos um cenário nacional é de fácil percepção que os estudos desenvolvidos constituem um quantitativo ínfimo ao comparado às pesquisas relacionadas a crianças cisgêneros, o enfoque na cisgeneridade é altamente presente no campo da saúde transexual, ainda mais relacionado a saúde mental e ao público infantojuvenil.

Ao considerar que crianças transgênero existem e não estão sendo vistas e consideradas na sua totalidade, entendendo as dificuldades e vulnerabilidades enfrentadas por essa população, se faz necessário o fortalecimento científico para que políticas inclusivas possam ser criadas e sejam potentes. Além de entender a fragilidade relacionada as questões de saúde mental agravadas pelo preconceito, discriminação e falta de apoio adequado.

A partir disso, esse capítulo tem como objetivo analisar como a literatura científica aborda as necessidades de saúde mental de crianças e adolescentes transgênero.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura orientada pelas seguintes questões: A existência de crianças e adolescentes transgênero está sendo considerada? Como a Saúde Mental de crianças e adolescentes transgênero está sendo abordada? A partir disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica considerando para a coleta dos dados o período de dez anos, limitando o tempo de janeiro de 2014 a janeiro de 2024.

A busca dos estudos foi realizada em quatro bases de dados: IBECs (Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências de la Salud), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (National Library of Medicine's) e SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Os descritores foram selecionados pelo DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), três descritores orientaram a pesquisa: Adolescente; Criança; Pessoas Transgênero; Saúde Mental. A partir disso, foi utilizada a estratégia de busca de descritores em combinação com o auxílio do operador booleano AND: Criança AND Adolescente AND Saúde Mental AND Pessoas Transgênero e seus correlatos em espanhol Niño AND Adolescente AND Salud Mental AND Personas Transgénero e em inglês Child AND Adolescent AND Mental Health AND Transgender Persons (Quadro 1).

**Quadro 1** - Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados.

<b>BASE DE DADOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE BUSCA</b>
IBECs	Niño AND Adolescente AND Salud Mental AND Personas Transgénero
LILACS	Criança AND Adolescente AND Saúde Mental AND Pessoas Transgênero
MEDLINE	Child AND Adolescent AND Mental Health AND Transgender Persons
SciELO	Child AND Adolescent AND Mental Health AND Transgender Persons

Fonte: Santos, 2024.

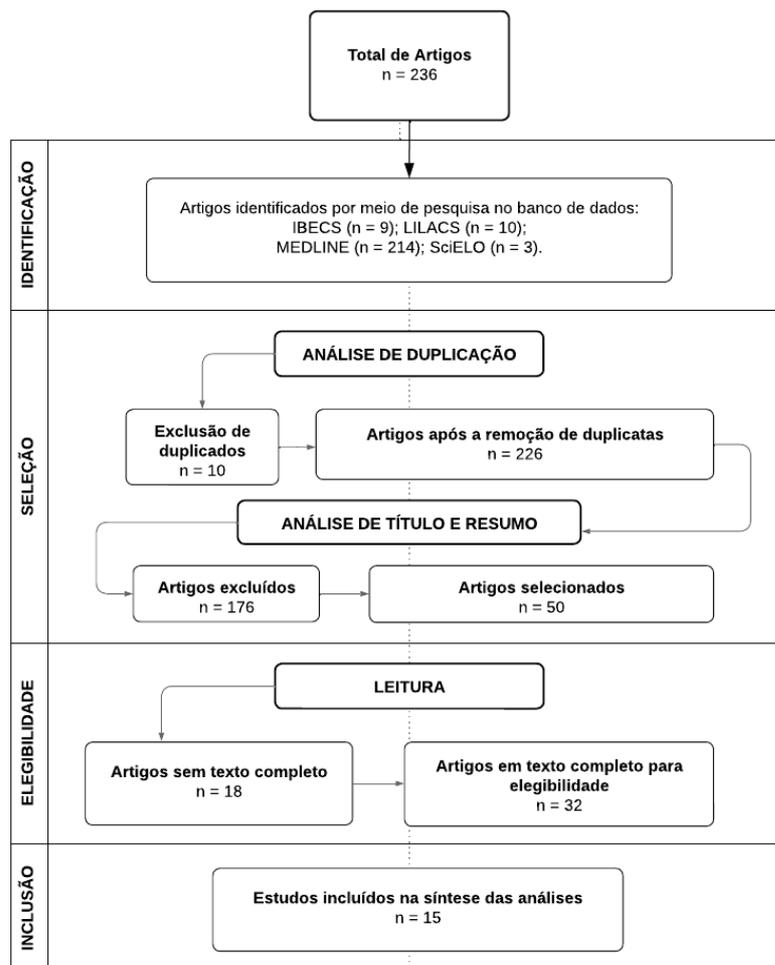
Os critérios de inclusão compõem as produções acadêmicas que abordam a saúde mental focada em crianças e que consideram as pessoas transgênero, que estejam disponíveis de forma completa, eletrônica e gratuitamente em qualquer idioma disponível. Como critérios de exclusão foram considerados estudos duplicados, resumos e manuais teóricos.

Ao identificar os estudos encontrados, para melhor compreensão do método de seleção, utilizou-se um fluxograma para exposição dos artigos científicos através do guia dos Principais

Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA).

Foram identificados 236 estudos. Desses, foram excluídos 10 estudos por serem duplicados, 176 por não se alinharem aos objetivos da pesquisa e 18 por não possuírem texto completo. A partir desses, foram selecionadas 32 publicações para leitura do texto completo. Após a leitura na íntegra, a amostra final foi composta por 15 artigos científicos. O processo de busca e seleção da amostra está esquematizado (ver Figura 1).

**Figura 1** – Fluxograma de seleção dos estudos de acordo com o Guia PRISMA.



Fonte: Santos, 2024.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos achados por meio da pesquisa realizada, foram selecionados 15 artigos. Foram agrupados de modo que abordassem os principais dados de forma resumida (Quadro 2), organizados conforme a autoria do estudo, o ano de publicação, o título, o local do estudo, faixa etária do público do estudo e os principais resultados.

**Quadro 2 - Quadro com estudos selecionados.**

AUTORIA E ANO	TÍTULO	LOCAL DO ESTUDO	FAIXA ETÁRIA DO PÚBLICO DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
OLSON, K. R. et al. (2016)	Mental Health of Transgender Children Who Are Supported in Their Identities.	Estados Unidos	3 a 12 anos	Crianças transgênero apresentaram ansiedade em níveis mais altos, em relação às médias populacionais.
DURWOOD, L.; MCLAUGHLIN, K. A.; OLSON, K. R. (2017)	Mental Health and Self-Worth in Socially Transitioned Transgender Youth.	Estados Unidos	9 a 14 anos	O público relatou depressão e ansiedade comparadas com as médias nacionais, mostraram taxas típicas de depressão e taxas maiores de ansiedade.
FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, M. et al. (2017)	Characteristics of Adolescents with Gender Dysphoria Referred to the Gender Identity Treatment Unit.	Espanha	12 a 17 anos	Nesse estudo, 70% dos casos foram encaminhados a serviços de saúde mental e 25% solicitaram exclusivamente intervenções psicológicas.
NAHATA, L. et al. (2017)	Mental Health Concerns and Insurance Denials Among Transgender Adolescents.	Canadá	9 a 18 anos	Do público, 92,4% foram diagnosticados com uma ou mais condições: depressão, ansiedade, e transtorno bipolar. 74,7% relataram ideação suicida, 55,7% apresentaram automutilação e 30,4% tiveram tentativas de suicídio.
BECERRA-CULQUI, T. A. et al. (2018)	Mental Health of Transgender and Gender Nonconforming Youth Compared With Their Peers.	Estados Unidos	3 a 17 anos	Diagnósticos comuns para crianças e adolescentes foram: transtornos de déficit de atenção (31%) e transtornos depressivos (mulher transgênero 49%; homem transgênero 62%), respectivamente. Além de histórico de lesão autoinfligida e ideação suicida.
CHINIARA, L. N.; BONIFACIO, H. J.; PALMER, M. R. (2018)	Characteristics of Adolescents Referred to a Gender Clinic: Are Youth Seen Now Different from Those in Initial Reports?	Estados Unidos	12 a 18 anos	No total, 37,4% dos jovens relataram um transtorno depressivo, 28,1% relataram um transtorno de ansiedade, 33,0% relataram pensamentos suicidas e 30,5% relataram automutilação.
TALIAFERRO, L. A.; MCMORRIS, B. J.; EISENBERG, M. E. (2018)	Connections that moderate risk of non-suicidal self-injury among transgender and gender non-conforming youth.	Estados Unidos	9 a 17 anos	No geral, 54,8% (n = 1.076) do público do relataram qualquer automutilação não suicida, e dentre estes, 40,3% relataram automutilação não suicida repetitiva durante o ano anterior ao estudo.
TALIAFERRO, L. A. et al.	Risk and Protective Factors for Self-Harm in a	Estados Unidos	14 a 17 ano	No estudo, 33,6% relatou automutilação não suicida e 18%

(2018)	Population-Based Sample of Transgender Youth.			relatou automutilação não suicida associada a tentativa de suicídio.
PARDO, I. M. et al. (2020)	Demanda, psicopatología, calidad de vida, autoestima y personalidad en personas transexuales adolescentes y adultas jóvenes atendidas en una Unidad de Referencia en Identidad de Género en España.	Espanha	10 a 18 anos	Do total, 18% tiveram depressão moderada e 3% tiveram depressão grave. A ansiedade esteve presente em 48% da amostra na forma moderada e em 23% na forma grave, com distribuição semelhante à ansiedade.
BAUER, G. R. et al. (2021)	Transgender Youth Referred to Clinics for Gender-Affirming Medical Care in Canada.	Canadá	10 a 15 anos	Os jovens transgêneros masculinos se apresentaram mais propensos do que os transgêneros femininas a relatar sintomas depressivos e ansiedade, a suicidalidade foi similarmente alta (ideação no ano anterior: 34,5%, tentativas: 16,8%).
PARODI, K. B. et al. (2022)	Associations between school-related factors and mental health among transgender and gender diverse youth.	Estados Unidos	14 a 18 anos	Do público no geral, 69,9% relataram ansiedade, 57,9% depressão, 56,7% relataram automutilação não suicida.
RUSSELL, D. H. et al. (2022)	Prevalence of Mental Health Problems in Transgender Children Aged 9 to 10 Years in the US, 2018.	Estados Unidos	9 e 10 anos	Em geral, 57,3% apresentaram problemas depressivos e 57% problemas de ansiedade. Em relação a tentativa de suicídio, 18,1% apresentaram pontuação acima do limite clínico estabelecido no Child Behavior Checklist.
ENGEL, L. et al. (2023)	Assessment of Quality of Life of Transgender and Gender-Diverse Children and Adolescents in Melbourne, Australia, 2017-2020.	Austrália	6 a 17 anos	Foram encontrados crianças e adolescentes com dificuldades de saúde mental, com depressão (70%) e ansiedade (64%), ainda, com risco de suicídio (27%).
STEWART, S. L.; VAN DYKE, J. N.; POSS, J. W. (2023)	Examining the Mental Health Presentations of Treatment-Seeking Transgender and Gender Nonconforming (TGNC) Youth.	Canadá	4 a 18 anos	Jovens transgênero mostraram níveis significativamente mais altos de ansiedade, depressão, desligamento social, automutilação e eram mais propensos a relatar abuso emocional, tentativas de suicídio.
HERRMAN N, L. et al. (2024)	Binary and Non-binary Gender Identities, Internalizing Problems, and Treatment Wishes Among Adolescents Referred to a Gender Identity Clinic in Germany.	Alemanha	11 a 18 anos	Quase metade dos adolescentes (45%) relataram que às vezes ou frequentemente se machucavam ou tentavam suicídio. Além disso, 34% dos adolescentes endossaram que às vezes ou frequentemente tinham pensamentos suicidas.

Fonte: Santos, 2024.

Em resumo, 15 estudos versam sobre a Saúde Mental de crianças e adolescentes

transgênero. Todos os estudos foram realizados fora do Brasil e a maioria dos estudos foram realizados no ano de 2018.

As pesquisas, em sua maioria, referenciam como principais achados relacionados à saúde mental do público de estudo, sinais relacionados a ansiedade, depressão, automutilação e tentativa de suicídio. Isso corrobora com a abordagem de Aparicio-García (2018) que constatou que o grupo de adolescentes transgênero em comparação com o grupo cisgênero apresentou mais problemas de saúde psicológica e sete em cada dez entrevistados pensaram em suicídio, além de que grande parte relatou se sentir infeliz e isolado. (Aparicio-García *et al.*, 2018)

O estudo de Stewart, Van Dyke e Poss (2023) relatam como o desligamento social impacta no desenvolvimento de questões de saúde mental. A pesquisa retrata que crianças e adolescentes transgêneros do Canadá eram mais propensos a relatar abuso emocional e tentativas de suicídio. Nascimento (2020), aborda a importância da socialização primária, a relação com os familiares e da socialização secundária, as relações de inclusão e exclusão no meio social. Os resultados referem que as relações positivas com familiares e pessoas próximas funcionam como uma rede de apoio emocional. Além de abordar como os ambientes para além do familiar tornam-se locais de insegurança constante (Nascimento *et al.*, 2020; Stewart, Van Dyke e Poss, 2023).

A pesquisa de De Graaf (2020) realizada com informações de 2700 adolescentes do Canadá, Holanda e Reino Unido abordou que houve uma variação significativa na ocorrência de suicídio, e que essa ocorrência foi altamente vinculada à gravidade dos problemas comportamentais e emocionais gerais dos indivíduos, em principal de homens transgênero considerando itens do Child Behavior Checklist o que reforça os achados deste estudo. (De Graaf *et al.*, 2020).

Atteberry-Ash (2021), em uma pesquisa realizada com 28 mil jovens no oeste dos Estados Unidos, identificou que os estudantes entrevistados que se identificavam como homens transgênero tinham quase três vezes mais probabilidade de relatar tentativa de suicídio. Ademais, o público adolescentes homens transgênero, tinham as maiores taxas de depressão e automutilação não suicida do que as mulheres transgênero. Isso ratifica a abordagem de Becerra-Culqui (2018) que identificou que homens trans têm maior propensão a ter transtornos depressivos e histórico de lesão autoinfligida e ideação suicida. (Becerra-Culqui *et al.*, 2018; Atteberry-Ash *et al.*, 2021).

Em um estudo que reuniu uma amostra de 959 adolescentes trans por meio do cruzamento de dados de quatro clínicas de diferentes países (Holanda, Bélgica, Suíça e Reino

Unido), também foi constatado que homens adolescentes transgênero apresentam mais questões de saúde mental, esse público mostrou ter mais problemas comportamentais totais e problemas externalizantes na faixa clínica do que as adolescentes transgênero avaliadas (De Graaf *et al.*, 2017).

Apesar de que nos últimos dez anos tenham ocorrido diversos avanços graduais relacionados à saúde da comunidade transgênero, o olhar para a saúde mental ainda é dificultado por profissionais que não compreendem a existência de crianças e adolescentes transgênero. Com isso, se faz importante reconhecer a importância em qualificar o serviço e os executores da assistência, já que o despreparo de profissionais e ainda é um dos principais fatores que causam relutância no acesso aos serviços de saúde em geral (Macedo, 2024).

Isso posto, compreender os desafios enfrentados por crianças e adolescentes transgênero, é essencial para que os profissionais de saúde ofereçam cuidados acessíveis, afirmativos de gênero, além de um suporte adequado emocional e social, e fundamentação na tomada de decisões para essa população (Clark, Marshall, Saewyc, 2020).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa revisão da literatura proporcionou o entendimento em relação a como a Saúde Mental de crianças e adolescentes transgênero está sendo abordada, de modo a proporcionar a visualização dos dados importantes relacionados ao sofrimento mental nesta população.

Os resultados deste estudo têm o potencial de sinalizar a importância do olhar para a Saúde Mental no que se refere a minorias de saúde, em principal, a população transgênero com enfoque nas crianças e adolescentes.

A partir dos achados, destaca-se a importância da realização de novas pesquisas voltadas para o Brasil e a região da América do Sul, já que os estudos atuais estão focados em países fora da América Latina.

Por fim, essa pesquisa tem a finalidade de sinalizar a importância da realização de atividades de prevenção, promoção e do cuidado continuado em relação às questões de saúde mental que mais acometem as crianças e adolescentes trans, como a depressão, ansiedade, automutilação e tentativa de suicídio.

#### **REFERÊNCIAS**

APARICIO-GARCÍA, M. et al. Health and Well-Being of Cisgender, Transgender and Non-Binary Young People. **International Journal of Environmental Research and Public**

**Health**, v. 15, n. 10, p. 2133, 28 set. 2018.

ATTEBERRY-ASH, B. et al. Differential Experiences of Mental Health among Transgender and Gender-Diverse Youth in Colorado. **Behavioral Sciences**, v. 11, n. 4, p. 48, 9 abr. 2021.

BAUER, G. R. et al. Transgender Youth Referred to Clinics for Gender-Affirming Medical Care in Canada. **Pediatrics**, v. 148, n. 5, 1 nov. 2021.

BECERRA-CULQUI, T. A. et al. Mental Health of Transgender and Gender Nonconforming Youth Compared With Their Peers. **Pediatrics**, v. 141, n. 5, p. e20173845, 16 abr. 2018.

BUTLER, G. et al. Assessment and support of children and adolescents with gender dysphoria. **Archives of Disease in Childhood**, v. 103, n. 7, p. archdischild-2018-314992, 12 abr. 2018.

CLARK, B. A.; MARSHALL, S. K.; SAEWYC, E. M. Hormone therapy decision-making processes: Transgender youth and parents. **Journal of Adolescence**, v. 79, p. 136–147, fev. 2020.

CHINIARA, L. N.; BONIFACIO, H. J.; PALMERT, M. R. Characteristics of Adolescents Referred to a Gender Clinic: Are Youth Seen Now Different from Those in Initial Reports? **Hormone Research in Pediatrics**, v. 89, n. 6, p. 434–441, 2018.

DE GRAAF, N. M. et al. Psychological functioning in adolescents referred to specialist gender identity clinics across Europe: a clinical comparison study between four clinics. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 27, n. 7, p. 909–919, 18 dez. 2017.

DE GRAAF, N. M. et al. Suicidality in clinic-referred transgender adolescents. **European Child & Adolescent Psychiatry**, 9 nov. 2020.

DURWOOD, L.; MCLAUGHLIN, K. A.; OLSON, K. R. Mental Health and Self-Worth in Socially Transitioned Transgender Youth. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 56, n. 2, p. 116-123.e2, fev. 2017.

ENGEL, L. et al. Assessment of Quality of Life of Transgender and Gender-Diverse Children and Adolescents in Melbourne, Australia, 2017-2020. **JAMA Network Open**, v. 6, n. 2, p. e2254292, 2 fev. 2023.

FAVERO, S. R.; MACHADO, P. S. Diagnósticos benevolentes na infância: crianças trans e a suposta necessidade de um tratamento precoce. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 3, n. 1, p. 102–126, 2 jun. 2019.

FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, M. et al. Characteristics of Adolescents with Gender Dysphoria Referred to the Gender Identity Treatment Unit. **Revista española de salud pública**, v. 91, p. e201701016, jan. 2017.

GEIST, C. et al. Pediatric Research and Health Care for Transgender and Gender Diverse Adolescents and Young Adults: Improving (Biopsychosocial) Health Outcomes. **Academic Pediatrics**, v. 21, n. 1, set. 2020.

HERRMANN, L. et al. Binary and Non-binary Gender Identities, Internalizing Problems, and Treatment Wishes Among Adolescents Referred to a Gender Identity Clinic in Germany. **Archives of Sexual Behavior**, 2024.

MACEDO, T. V. **Desafios encontrados no rastreamento do câncer do colo do útero em homens transgêneros**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Habilitação em Citopatologia). Rio de Janeiro: INCA, 2024.

NASCIMENTO, FK et al.. Crianças e adolescentes transgêneros brasileiros: Atributos associados à qualidade de vida. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3351, 2020.

NAHATA, L. et al. Mental Health Concerns and Insurance Denials Among Transgender Adolescents. **LGBT Health**, v. 4, n. 3, p. 188–193, jun. 2017.

OLSON, K. R. et al. Mental Health of Transgender Children Who Are Supported in Their Identities. **Pediatrics**, v. 137, n. 3, 26 fev. 2016.

PARDO, I. M. et al. Demanda, psicopatología, calidad de vida, autoestima y personalidad en personas transexuales adolescentes y adultas jóvenes atendidas en una Unidad de Referencia en Identidad de Género en España. **Psicosomática y Psiquiatría**, n. 13, 2020.

PARODI, K. B. et al. Associations between school-related factors and mental health among transgender and gender diverse youth. **Journal of School Psychology**, v. 90, p. 135–149, fev. 2022.

REAL-QUINTANAR, T. et al. Qualitative Study of the Processes of Transgender-Men Identity Development. **Archives of Medical Research**, v. 51, n. 1, p. 95–101, 1 jan. 2020.

RUSSELL, D. H. et al. Prevalence of Mental Health Problems in Transgender Children Aged 9 to 10 Years in the US, 2018. **JAMA Network Open**, v. 5, n. 7, p. e2223389, 22 jul. 2022.

SANTANA, L. C. et al. Particularidades e barreiras para o rastreamento de câncer de colo uterino em homens transgêneros na atenção primária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 4, p. e72397, 2024.

STEWART, S. L.; VAN DYKE, J. N.; POSS, J. W. Examining the Mental Health Presentations of Treatment-Seeking Transgender and Gender Nonconforming (TGNC) Youth. **Child Psychiatry & Human Development**, 2023.

TALIAFERRO, L. A. et al. Risk and Protective Factors for Self-Harm in a Population-Based Sample of Transgender Youth. **Archives of Suicide Research**, v. 23, n. 2, p. 203–221, 8 maio 2018.

TALIAFERRO, L. A.; MCMORRIS, B. J.; EISENBERG, M. E. Connections that moderate risk of non-suicidal self-injury among transgender and gender non-conforming youth. **Psychiatry Research**, v. 268, p. 65–67, out. 2018.

WELSH, E. F. et al. Cervicovaginal and anal self-sampling for HPV testing in a transgender and gender diverse population assigned female at birth: comfort, difficulty, and willingness to

use. **medRxiv: the preprint server for health sciences**, 2023.

ZUCKER, K. J. Epidemiology of gender dysphoria and transgender identity. **Sexual Health**, v. 14, n. 5, p. 404, 2017.